

COM LICENÇA, A CIVILIDADE COMO HABILIDADE SOCIAL EDUCATIVA NA DOCÊNCIA!

Ana Paula H. Cavalcante; bolsista.

Fernando C. B. de Andrade; professor coordenador.

Carmen S. G. dos Santos; professor colaborador.

Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/PROLICEN

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados obtidos na execução do projeto “AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL NO CREI ANTONIETA ARANHA DE MACEDO: uma parceria com o Treino em Habilidades Sociais”, que objetivou o Treinamento em Habilidades Sociais em um CREI (Centro de Referência em Educação Infantil) do município de João Pessoa, visando à melhoria do repertório de Habilidades Sociais das educadoras, entre essas a habilidade de Civilidade. Os estudos recentes na área de Habilidades Sociais indicam que é fundamental a realização desse treinamento já que Civilidade é uma habilidade importante para a adequação dos comportamentos valorizados em nossa cultura, propiciando interações mais bem sucedidas. Tendo isto em vista foram realizadas sessões de treinamento constituídas por diversos métodos de intervenção como: vivência, ensaio comportamental, modelação, instrução e ensino. As intervenções realizadas com as educadoras apontaram para a constatação de que tais habilidades não só poderiam ser aprendidas por elas, como também ajudariam em suas interações sociais com os iguais e as crianças do CREI, promovendo um ambiente mais propício à sua formação e educação.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; docência; Civilidade.

INTRODUÇÃO

Os estudos recentes na área de Habilidades Sociais apontam para uma importância cada vez maior do desenvolvimento destas habilidades no repertório de comportamentos sociais dos profissionais da educação. Desenvolvimento este, possível através do Treinamento em Habilidades Sociais que segue métodos próprios, os quais foram aplicados no trabalho que segue descrito e cujo enfoque é dado à Civilidade, discutindo sua relevância, meios e benefícios de se propiciar a professores o treinamento desta habilidade. Configura-se então

um recorte do treinamento realizado em 2012 com as professoras da instituição CREI Antonieta Aranha de Macêdo em João Pessoa.

DESENVOLVIMENTO

Devemos apontar o que corresponde à Civilidade dentro das Habilidades Sociais e sua repercussão prática. No conjunto de tais habilidades, podemos determinar como as de Civilidade aquelas que capacitam o indivíduo saber adequar os comportamentos civis, básicos e elaborados, de acordo com os contextos culturais e situacionais. Del Prette e Del Prette (2009) afirmam que as Habilidades Sociais de Civilidade podem ser entendidas como a expressão comportamental das regras mínimas de relacionamento aceitas e/ou valorizadas em uma determinada subcultura. Os mesmos autores, em outro momento, acrescentam que a classe de habilidades civis também expressam cortesia e incluem as habilidades de apresentar-se, cumprimentar, despedir-se e agradecer, utilizando formas delicadas de conversação, inserindo termos como por favor, obrigado, desculpe (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

De uma maneira mais específica, dentro deste conjunto de Habilidades Sociais a Civilidade corresponderia então a:

cumprimentar pessoas; despedir-se; usar locuções como: por favor, obrigado, desculpe, com licença; fazer e aceitar elogios; aguardar a vez para falar; fazer perguntas; responder perguntas; chamar o outro pelo nome; seguir instruções e regras (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009, p.139)

Levando em consideração o caráter fundamental que a habilidade de Civilidade tem, consideramos que dentro do treinamento em Habilidades Sociais, esta se faz indispensável. Entendemos esta habilidade como fundamental porque é através dela que se dá a inserção ou manutenção de um indivíduo em um determinado meio social. Nas palavras de Del Prette e Del Prette, “o exercício das Habilidades Sociais de Civilidade pode constituir [...] a estratégia básica de auto apresentação e o critério inicial para a aceitação em determinado grupo” (2009, p. 136).

A habilidade de Civilidade é exigida em vários contextos sociais, principalmente os mais breves, pois a qualidade da interação a ser estabelecida está relacionada à forma como o indivíduo age ou responde a situação de acordo com a leitura de seu contexto. Tal leitura está diretamente ligada à cultura, subcultura, meio social e outras variáveis situacionais.

Por consequência da sua importância já mencionada, a habilidade de Civilidade é considerada importante também no contexto escolar. O professor que possui um conjunto de

Habilidades Sociais, dentre estas a habilidade de Civilidade, bem desenvolvido, será capaz de considerar e respeitar os educandos; como também torná-los hábeis e terá suas relações estabelecidas com cada aluno da melhor forma possível, de modo que a aprendizagem seja mais efetiva.

Dentre as várias pesquisas que comprovaram que professores mais bem sucedidos em suas relações interpessoais propiciam uma aprendizagem mais efetiva, está a tese de doutorado “Habilidades Sociais e educação: programa de intervenção para professores de uma escola pública”, apresentada em 2008 por Carmen Izaura Molina Corrêa. Nela, a autora justifica seu treinamento com professores no contexto escolar afirmando que a escola apresenta um contexto que reforça a presença de comportamentos indesejáveis, todavia, o uso das habilidades sociais por parte do professor pode facilitar na condução de interações educativas saudáveis.

METODOLOGIA

Foram executadas doze sessões quinzenais que abordaram uma habilidade social por vez. A ordem das habilidades foi determinada antes do início do trabalho sendo selecionadas de acordo com as especificidades da intervenção, neste caso, as essenciais para indivíduos que exercem a função de educar. Para cada sessão foi necessário o trabalho de dois dos bolsistas, um para a mediação da sessão e outro para auxiliar o mediador.

O Treinamento em Habilidades Sociais pode ser realizado utilizando vários métodos de intervenção, como resalta Molina na tese de doutorado já mencionada, podendo os métodos serem únicos ou combinados em cada sessão. Dentre os métodos usualmente utilizados em treinamentos deste tipo, são comuns os métodos de vivência, ensaio comportamental, modelação, instrução e ensino. A presença ou ausência dos métodos nas sessões variava, mas sempre mais de um era utilizado.

A sessão para o treinamento da Civilidade, foco do presente trabalho, teve como objetivos desenvolver atitudes cordiais; controlar a impulsividade, esperar a vez para falar; cooperar, participar; utilizar termos próprios da convivência; adequar-se a situações de acordo com a civilidade. Para isso, foram usados os métodos de âmbito vivencial, ensaio comportamental, modelação, instrução e ensino.

A sessão foi dividida em três etapas, a primeira correspondendo à apresentação da sessão, em relação à função e objetivos utilizando o método de instrução; a segunda à execução do método vivencial, com ensaio comportamental, modelação e ensino; e a terceira

etapa em que usando o método de ensino se abriu uma discussão sobre as questões mais próximas do dia-a-dia do CREI que envolvem a Civilidade.

RESULTADOS

Os resultados das intervenções foram analisados através de relatórios feitos após cada sessão, nos quais a execução da sessão era analisada em comparação ao seu planejamento. Nesses relatórios consideravam-se os *feedbacks* das educadoras em relação às habilidades treinadas, por exemplo, se as educadoras foram capazes de assimilar e reproduzir os conteúdos das sessões, tanto no momento em que relatavam experiências nas sessões, quanto quando se relacionavam com a equipe em outras experiências pós-intervenção.

As habilidades sociais treinadas com as educadoras foram: Assertividade, Resoluções de Problemas Interpessoais, Civilidade, Fornecer e Receber *Feedbacks*, Empatia, Estabelecer Regras, Fazer Amizades, a classe de Habilidades Sociais Acadêmicas, Fazer Perguntas, Auto Avaliação e Autocontrole e Expressividade Emocional. Com base nos relatórios e observações de cada mediador e seus respectivos auxiliares, podemos inferir, resumidamente, tais resultados: assimilação dos conteúdos das vivências por parte das educadoras e sua respectiva execução de conteúdos. As educadoras mesmo ao término da sessão utilizavam do vocabulário e dos comportamentos que foram praticados nesta. Sendo assim, foi acreditado que com a devida continuidade e acompanhamento reforçador, as participantes seriam capazes de estabelecer por completo um comportamento hábil socialmente nas suas interações diárias.

De acordo com o relatório desta sessão, ao seu término, o *feedback* das educadoras foi positivo. Elas acreditavam que o treinamento foi efetivo para elas entenderem melhor os comportamentos que devem ou não emitir ou até mesmo para refletir sobre os comportamentos que apresentam no dia-a-dia.

Na discussão levantada utilizando o método de ensino, foi constatado que a maioria das educadoras participantes emitiu os comportamentos de Civilidade variando apenas a forma ou frequência com que o fizeram. O treinamento possibilitou para que elas conhecessem quais formas o seu comportamento deveria assumir e por que.

A partir dos resultados das sessões foi observado que é possível um retorno positivo em interações com elas, não apenas durante as sessões, o que significa que as Habilidades Sociais são possíveis de serem assimiladas pelas educadoras e que estas irão reproduzi-las.

CONCLUSÃO

As Habilidades Sociais são um grupo de habilidades que se completam, portanto, treinando-se uma estamos simultaneamente mobilizando as outras. A divisão das habilidades no treinamento é apenas uma questão de foco e didática. Com o enfoque dado à habilidade de Civildade neste trabalho, lembramos que foi apresentado aqui o desenvolvimento do programa de intervenção por meio de um recorte feito no cronograma geral de treinamento, mais especificamente com a sessão que treinou a referida habilidade.

Podemos concluir que a habilidade de Civildade foi trabalhada com o grupo de educadoras envolvidas no treinamento, completando e sendo completada pela aquisição das demais habilidades sociais treinadas ao longo do projeto, proporcionando as educadoras um treinamento adequado e prolongado, resultando em um melhor desenvolvimento da habilidade civil.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Carmen Izaura Molina. **Habilidades sociais e educação:** programa de intervenção para professores de uma escola pública. Marília: UEP, 2008. 140p. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- DEL PRETTE, Z.A.P e DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais:** terapia e educação. Petrópolis, RJ. Vozes, 1999.
- _____. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática. Petrópolis, RJ. Vozes, 2005.
- _____. **Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas.** *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2008, vol.18, n.41, pp. 517-530. ISSN 0103-863X.
- _____. **Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem:** Questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas, SP: Editora Alínea, 1ª Edição em 2003. 298 p.
- _____. **Inventário de Habilidades Sociais:** Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 53 p.